

**VEREADOR MARCELO SGARBOSSA (PT) – Comunicação de**

Líder: Boa tarde a todos e a todas. Eu falo em nome da nossa bancada do Partido dos Trabalhadores – Ver. Engº Comassetto, Ver. Adeli Sell, Ver. Aldacir Oliboni. Eu quero saudar a presença de todas as pessoas que nos acompanham: do Clube do Professor Gaúcho, do câmbio do Cecores. Muitos vereadores não sabem o que é essa modalidade; eu pude estar no Cecores, com o professor Juliano, observando uma aula de câmbio, e é muito interessante ver como

funciona. Esse tema chegou na reunião de líderes, esses dias, e os vereadores não sabiam do que se tratava. Então quero parabenizar as pessoas do Cecores. E quero parabenizar aqui, talvez em nome da dona Geni, os moradores da Bom Jesus que estão com prazo para serem despejados – dia 10 de setembro.

Eu me lembrei, Comassetto, da audiência pública que tratava do Clube do Professor Gaúcho. Como as falas, durante a audiência pública, foram apoiando o fato de que o clube não pode ser cortado ao meio pelas ruas. Quando chegou a minha vez de falar, eu disse – quem estava na audiência pública talvez se lembre –: unam-se à luta, na cidade toda. Assim como o Clube do Professor Gaúcho está ali há décadas, essas pessoas que estão aqui hoje moram na Bom Jesus há 40, 50 anos. A informação que eu tenho do Ver. João Bosco é que temos aqui um projeto bastante tranquilo para ser aprovado, impedindo que o Clube do Professor Gaúcho seja cortado ao meio.

Essas pessoas da Bom Jesus precisam do apoio de vocês, porque suas casas estão sob ameaça de serem derrubadas e as pessoas serem despejadas sem lugar para ir. Isso é o mais incrível. A notícia do jornal Diário Gaúcho de hoje chamou a atenção da imprensa, uma reportagem com a Dona Geni e outros moradores, e a procuradora do Município – vejam, ela está falando em nome do Prefeito – diz que não tem alternativa para essas pessoas, simplesmente serão despejadas e ponto final.

(Aparte antirregimental do Ver. Engº Comassetto.)

VEREADOR MARCELO SGARBOSSA (PT): Um projeto que vai vender 1.500 unidades habitacionais. O Ver. Engº Comassetto me lembra aqui do projeto, está aqui o pessoal do Conselho do Plano Diretor, o prefeito quer uma carta branca para vender mil e tantos

imóveis. Essa lista não apareceu no processo, ou seja, o prefeito quer vender a cidade. Ele está rendido à especulação imobiliária, mesmo que essa especulação exija passar por cima das pessoas que moram ali há 40, 50 anos.

Então, vejam, uma ação de despejo promovida pela Prefeitura contra os moradores, a Prefeitura advogando em favor de quem tem dinheiro nesta cidade, da especulação mobiliária, sem sequer dar uma alternativa de moradia.

Eu quero, aqui, convidar os vereadores e vereadoras, acabei de falar com o Ver. Dr. Goulart, presidente da Comissão de Urbanização, Transporte e Habitação, que prontamente disse que podemos fazer uma reunião da comissão para tratar desse tema. Quero falar com o Ver. Moisés Barboza, não o encontrei no plenário, para também, talvez numa reunião conjunta das duas comissões, mas o fato é que esse processo judicial tem que ser suspenso, e a Prefeitura, ainda que tenha conseguido a decisão judicial de despejo das pessoas que estão aqui, mesmo assim não lhe dá o direito de não oferecer nenhuma alternativa. Isso seria histórico, inédito, depois da Constituição de 1988, se a Prefeitura quiser despejar alguém, já é um erro fazer esse despejo, mas se tiver que fazê-lo no seu entendimento, que nós discordamos, tem que, sim, oferecer uma alternativa de moradia, Ver. Aldacir Oliboni. Então as comissões deverão se reunir de forma urgente para, quem sabe, nesta reunião – o Ver. Roberto Robaina que está aqui é um integrante, a Ver.^a Karen Santos também acompanha o tema, a nossa bancada toda –, se tiver que ter essa decisão, uma alternativa tem que ser proposta pela Prefeitura, senão essa ação terá que ser suspensa. Obrigado. Estamos na luta. (Palmas.)

(Texto sem revisão final.)